

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DA LÍNGUA INGLESA TENDO EM FOCO O INGLÊS NORTE-AMERICANO E O INGLÊS BRITÂNICO (APOIO UNIPLAN)

Aluna: Samara Fernandes Santos

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Almeida de Paula

Curso: Letras

Campus: Águas Claras

A presente pesquisa se situa no âmbito da Iniciação Científica do Centro Universitário Planalto do Distrito Federal e teve por finalidade analisar as variações ocorrentes na língua inglesa, em especial variantes norte-americanas e britânicas. Com base em estudos da sociolinguística, as variações ocorrem de acordo com a região em que o ser está inserido e se leva em consideração a questão social, nível econômico, colonização do país falante do idioma e outros inúmeros fatores, que variam desde a escrita até a pronúncia e também podem ocorrer em diversos significados que um único vocábulo pode possuir de acordo com o local e a comunidade que o fala, pois cada ser humano possui uma cultura distinta. Portanto, a partir de estudos a respeito do pai da Teoria da Variação, William Labov, a língua é o mecanismo que as pessoas utilizam para se comunicar e está em constante mudança, surgindo, então, as variações linguísticas. Além disso, foram levados em consideração os estudos do sociolinguista variacionista britânico, James Milroy, que, assim como Labov, estuda a língua e suas constantes variações. Por fim, foi feito um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), baseado nas diretrizes contidas na resolução CNS Nº466/2012, MS, em que foram recolhidas as assinaturas de alguns professores de Língua Inglesa do Distrito Federal para que, após isso, respondessem um questionário disponibilizado virtualmente que buscou dados estatísticos sobre a variação utilizada no ensino de Língua Inglesa de escolas de educação básica e centros de idiomas do Distrito Federal.